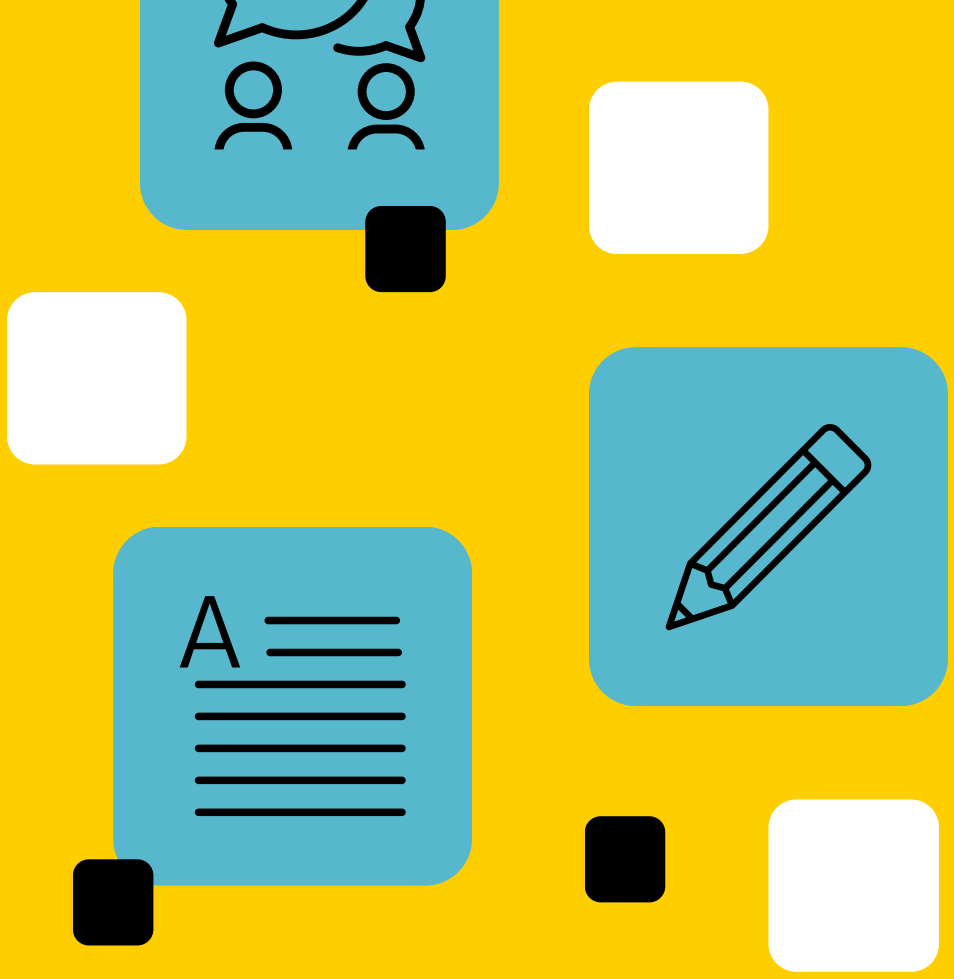

DESENVOLVENDO O APRENDIZADO

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

VOLUME 1

ORGANIZADORES
AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
LUCIANO ARAUJO COSTA
BRUNNA ROBERTA LOPES DE ARAÚJO

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
LUCIANO ARAUJO COSTA
BRUNNA ROBERTA LOPES DE ARAÚJO
(ORGANIZADORES)

DESENVOLVENDO O APRENDIZADO: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS
VOLUME 1

1ª Edição

Editora Manual
2023

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Dr. Rafael Durant Pacheco – Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Dr. Josele da Rocha Monteiro - Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Me. Afonso Henrique Souza de Assis – Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo.
Me. Mirabel Silva dos Santos – Universidade Federal do Alagoas
Me. Walmir Fernandes Pereira – MUST University
Me. Sueli Cristiana Merotto – Centro Universitário Vale do Cricaré
Me. Luciano Araujo Costa – MUST University

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desenvolvendo o aprendizado [livro eletrônico] : estratégias e práticas educativas : volume 1 / organização Afonso Henrique Souza de Assis, Luciano Araujo Costa, Brunna Roberta Lopes de Araújo. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981790-1-4

1. Aprendizado 2. Inclusão digital 3. Práticas educacionais 4. Tecnologia da informação e da comunicação I. Assis, Afonso Henrique Souza de. II. Costa, Luciano Araujo. III. Araújo, Brunna Roberta Lopes de.

23-182565 CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas educativas : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em Novembro de 2023.

CAPÍTULO 4

TDIC's: NOVAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Carla Cristina Cavalcante Melo

Resumo:

Este artigo apresenta reflexões que resultaram de uma pesquisa bibliográfica, tendo como foco de investigação a importância do uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's no seio escolar, configurando um novo desenho no campo educacional: caminhos, limites e possibilidades. Dentro do contexto histórico vimos que com o incentivo do Governo Federal as escolas intensificaram o uso das mídias, oportunizando novas abordagens pedagógicas para sua inserção nas escolas. Objetiva mostrar os múltiplos olhares para os temas que se entrelaçam com a concepção das TDCI's a fim de compreender os conceitos que permeiam as práticas pedagógicas, métodos e técnicas capazes de facilitar a aprendizagem dos alunos. Pretendemos desmistificar a ideia de que as TDCI's devam ser usadas em todas as aulas, mas que possam ser utilizadas como ferramentas auxiliares para enriquecer à sua prática com novas metodologias e recursos rompendo com formas anteriores de ensino/aprendizagem. E que os professores possam repensar suas práticas e experimentar novas possibilidades pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino e Aprendizagem. Prática docente.

Abstract:

This article presents reflections that resulted from a bibliographical research, focusing on the importance of the pedagogical use of Digital Information and Communication Technologies – TDIC's in the school system, configuring a new design in the educational field: paths, limits and possibilities. Within the historical context we saw that with the encouragement of the Federal Government schools intensified the use of media, providing new pedagogical approaches for their insertion in schools. It aims to show the multiple perspectives for the themes that are intertwined with the conception of THETs in order to understand the concepts that permeate pedagogical practices, methods and techniques capable of facilitating the learning of students. We intend to demystify the idea that BDDs should be used in all classes, but that they can be used as auxiliary tools to enrich their practice with new methodologies and resources breaking with previous forms of teaching/learning. And that teachers can rethink their practices and experience new pedagogical possibilities.

Keywords: Digital Technologies. Teaching and Learning. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

Com o advento da popularização da internet e consequentemente o seu avanço tecnológico e maior facilidade na acessibilidade para as pessoas, evidencia-se o aumento do número de profissionais que utilizam as Tecnologias digitais como ferramentas diferentes que o auxiliam no processo de ensino aprendizagem, contudo, na maioria dos casos limitam-se ao aspecto técnico como uso de Datashow, as quais são utilizadas apenas como um recurso multimídia para apresentação de slides ou ilustração de uma aula teórica, e isso pouco tem representado as possibilidades que esses instrumentos oferecem, como material e softwares pedagógicos, dinâmicos e lúdicos, que mediam a produção do conhecimento entre os pares e não apenas reprodução do saber repassados pelos educadores.

Diante desta realidade, este estudo mostra que se o professor deseja planejar suas aulas utilizando as TDIC's é necessário que esteja capacitado para poder selecionar a melhor ferramenta interligando-a ao seu planejamento e poder assim elaborar atividades que possam realmente ser expressivas para o educando, promovendo a colaboração entre os pares. Evidencia-se também a importância de estar em contínua atualização. Belloni (2001, p. 90) justifica tal evidência ao afirmar que "é tudo muito novo, demanda novas concepções metodológicas muito diferentes das metodologias tradicionais, nas quais o professor é centralizador da aprendizagem, baseado num discurso científico linear."

MÉTODO

Este trabalho é resultado de atividade de pesquisa e prática acadêmica da disciplina Tecnologia baseada em computador na sala de aula do Curso de Mestrado Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University e para alcançar as metas propostas realizamos

leituras de teóricos através de artigos científicos e pesquisas através de sites na internet, assim como a leitura de outros dispositivos legais que amparam as TDIC's no Brasil, tais como a CF (1988) e a LDB - Lei nº 9394/96, BNCC (2018).

Foi utilizado o método de Pesquisa bibliográfica, com a finalidade de identificar as vantagens, limites e possibilidades para o uso das TDIC's em sala de aula; Pesquisa descritiva com a finalidade de discorrer sobre novas abordagens pedagógicas que estão se delineando no cenário educacional promovendo o estudo colaborativo entre os pares, partindo de uma leitura de artigos científicos e consulta através de sites na internet composta pelos principais autores da área, tais como: Belloni, Almeida, Valente, Moraes, Lima, Kenski e dentre outros.

DESENVOLVIMENTO

TDIC'S INTEGRADAS À SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA A APRENDIZAGEM.

Atualmente vivemos em um período em que as tecnologias digitais, especificamente, revolucionaram a sociedade na medida que aprimoraram os meios da informação e comunicação, conduzindo novas formas de pensar e agir diferenciando-se de outros tempos, constituindo uma novo modelo de sociedade globalizada, evidenciada como Sociedade da Informação, tendo a tecnologia fortemente integrada às suas vidas, tendo como impacto maior ocorrido na esfera do acesso à informação disponível na web. Coll e Monereo (2010, p. 20) a define como novo estágio de desenvolvimento das sociedades humanas, caracterizado, do ponto de vista das TCI pela capacidade de seus membros para obter e compartilhar qualquer quantidade de informação de maneira praticamente instantânea, a partir de qualquer lugar e forma preferida, e com um custo muito baixo.

A escola se caracterizou durante muito tempo com técnicas uniformizadas e padronizadas, as mesmas metodologias e recursos pedagógicos, trabalhando com os alunos como se fossem iguais, desconsiderando o modo particular de aprendizagem individual de cada um deles. Tal proposta apoia ao que Barros (2001, p. 105 e 106)

As aulas dadas tradicionalmente estão gerando desinteresse e desatualização de informações pelas tecnologias por parte dos alunos, o que está abalando o conhecimento "inquestionável" dos docentes, sendo assim o "grande desafio consiste em integrar os professores com a cultura tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem.

O sistema educacional passa por modificações, tendo em vista não ter sido pensado para nossos alunos, que em virtude da revolução digital fez com que os estudantes de hoje se tornassem completamente diferentes das gerações anteriores. Mudanças no comportamento, no processo educativo e na interação social em virtude da rapidez na elaboração de respostas, na assimilação de informações e na forma de transmissão de conhecimento presentes no seu contexto, podendo ampliar e flexibilizar os espaços de aprendizagem. Em virtude dessas transformações é possível observar que o acesso às mídias e aprendizagem do seu seio educacional situam-se no contexto maior da política brasileira. Sobre esse tema a BNCC (2018, p.09) indica que é preciso.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Denominados de Nativos digitais, sabem lidar com aparelhos e tecnologias avançadas e pensam de maneira diferente: processam informações com mais agilidade, conseguem aprender em hipertexto e em rede, além de serem capazes de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Belloni (1995, p. 12) descreve que

A educação das mídias é condição necessária na educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução das desigualdades sociais.

Neste sentido, a escola ao inserir novos recursos midiáticos possibilita a construção colaborativa dos conhecimentos, na qual o professor assume o papel de mediador e o aluno atua como sujeito ativo neste processo. Em concordância com esta perspectiva Almeida (2009, p. 35) alerta que para um total aproveitamento das suas vantagens a utilização das TDIC's em sala deve vir precedida de planejamento adequado, de uma prática educativa centrada no aluno, de professor atualizado e principalmente de um currículo receptivo às inovações. De acordo com Valente e Almeida (2005, p. 8) o emprego das tecnologias da informação e comunicação "impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo".

Vale destacar que à medida que há mudanças nas práticas pedagógicas, o uso das TDCI's no espaço escolar, traz benefícios tendo como destaque a melhoria na aprendizagem dos alunos, sendo favorecida pela sua participação e do engajamento nas atividades proporcionadas pelo professor.

O uso das TDCI's em sala possibilita a utilização de ferramentas digitais estimulando o estudante a participar, criar, interagir, de fazer e ser o sujeito e não um espectador passivo que espera os comandos dados pelo professor. Ou seja, permite que haja interação entre os participantes, estimula o diálogo, a criatividade, autonomia de forma colaborativa e compartilhada em diferentes espaços e horários diferenciados. O educador precisa compreender as TDCI's como possibilidades e não como garantia de sucesso sendo mediador do processo de ensino aprendizagem. Contudo, essa etapa muitas vezes não é satisfatória não pelo professor ou aluno dominar o conhecimento técnico, mas pelo desinteresse que atinge nossos estudantes.

As TDIC's devem ser vistas não como recurso de ensino, mas como meio de aprendizagem de modo a auxiliar as necessidades do aluno, fomentando uma perspectiva de educação voltada para a compreensão histórica da vida do educando destacando quais possibilidades que a mesma pode contribuir para o desenvolvimento do aluno numa perspectiva mediadora e motivadora. A aprendizagem na sala de aula é resultado de atividades que proporcionam interação, cooperação social, atividades instrumentais e práticas.

A construção do conhecimento se dá a partir do ato de pensar, sendo a aprendizagem um fenômeno que se realiza na interação com o outro, causando modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão.

Assim, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC's se bem utilizadas auxiliam o aluno a aprender, a realizar atividades, a interagir, a vivenciar experiências que geram significados, assim como ser produtor crítico do seu próprio conhecimento e não apenas receptor, como defendia a educação bancária, modelo de ensino tradicional em que o professor é detentor do conhecimento e a aprendizagem baseia-se na imitação e na reprodução das informações pelo educador.

Hodiernamente, está se configurando um novo formato que utiliza computadores digitais e a internet para favorecer o processo de ensino aprendizagem. Moraes e Lima (2008, p. 311) reconhece que não se pode pensar no uso destes dispositivos para transmitir conteúdos, mas para "... vivenciar experiências didáticas que possibilitem aproveitar ao máximo as

potencialidades que tais ferramentas oferecem, para que ele possa aprender ou ampliar as capacidades de explorar, analisar, sintetizar e problematizar."

Em decorrência das constantes transformações tecnológicas, muitos educadores sentem a necessidade de adequações das práticas pedagógicas alinhando a realidade dos alunos e interligando as suas vivências cotidianas a sua vida escola. Segundo Almeida e Valente (2011, p. 200)

É preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a perder o medo e a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos, pois é preciso compreender a necessidade de ir além do currículo do lápis e do papel, utilizado para representar e explicitar os conhecimentos dos alunos.

Essa afirmação destaca que a escola proporciona acesso ao conhecimento, mas ainda existe distanciamento quanto ao uso das tecnologias à prática escolar, que tende muitas vezes a ser a mesma, devendo ser introduzidas e utilizadas novas ferramentas digitais para superar posturas tradicionais de professores, muitas vezes enraizadas na sua vida profissional. Kenski (2003, p.49-50) sugere

Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação.

Ressaltamos que o professor é mediador do processo de ensino aprendizagem, e para que isso aconteça ele deve buscar conhecer os saberes prévios daqueles a quem destinará o conteúdo, planejando o processo de aprendizagem com o objetivo de atingir o potencial do aluno. Não deve abrir mão da reflexão sobre sua prática pedagógica e deve encorajar o aluno assumir a reponsabilidade por sua própria aprendizagem. Araújo e Carvalho (2011) destaca que a aprendizagem "é mais significativa para o aluno, quando se alicerça nas relações e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades sociais e culturais. "

Nesse sentido, o professor é visto como mediador da aprendizagem do aluno, devendo utilizar-se de estratégias que o torne um ser independente, possibilitando que ele trabalhe em grupos com participação ativa e cooperação entre todos os envolvidos. Para isso deve oferecer

oportunidades que estimulem o diálogo, interação e reflexão, criando um ambiente de participação, colaboração e desafiador e para tal realização pode estar integrando as TDIC's a sua rotina prática. Por fim, destaca-se a importância de relacionar o conhecimento teórico, técnico e pedagógico durante a seleção da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDIC's ao serem incorporadas no seio escolar proporcionam ao aluno a formulação de uma nova realidade cultural, à medida que constrói suas ideias e produz conceitos em contato com as informações, transformando as formas com que constrói seu conhecimento.

Com isso conclui-se que as TDIC's podem trazer benefícios para a aprendizagem do educando quando vistas como mediadora, capaz de promover interação entre o aluno e a produção de conhecimento, por meio da flexibilização dos espaços de aprendizagem e ferramentas utilizadas superando o papel de receptor para se tornar produtor crítico de seu próprio conhecimento.

Contudo, defende-se a necessidade de formação inicial e continuada em serviço para os professores e que sejam oferecidos programas atualizados e inovadores relacionados as tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC's, para que possam incorporá-las às suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. Tecnologias e Currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil. A questão da Formação do professor. São Paulo: Paulus, 2008.

. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola. O compartilhar de significados, Em aberto, Brasília, v. 22, n.° 79, p. 75-89, jan 2009.

ARAUJO, Maria Dalva de Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. O socionteracinismo no contexto da EAd: a experiência da UFRN. 2011

BARROS, D. M. V. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 7, n.º 20, p. 103-122, jan/abril, 2007.

BELLONI, Maria L. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

. O que é Mídia-Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

.Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 05 abril. De 2020.

COLL, C; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI, ferramentas e comunicação na educação: doprojeto técnico-pedagógico às práticas de uso. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap 03, p. 66-93. Tradução: Naila Freitas.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAES, Dirceu Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. O estudante e sua relação com as tecnologias digitais: representações e sua aprendizagem. Revista Teia, v. 19, n.º 53, pag.

299 a 313, Abril/Junho. 2018. Disponível em : http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistasteias/article/view/33212/25372. Acesso em 05 de abril de 2020.